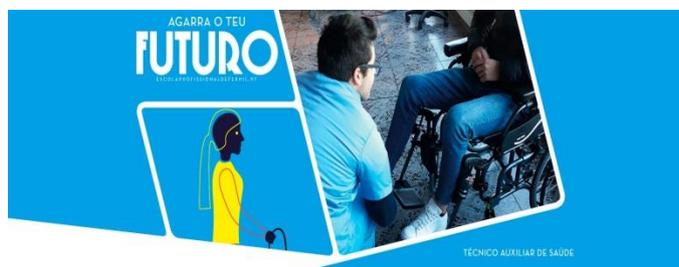


## RELATÓRIO de AUTOAVALIAÇÃO



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

## Índice

<b>Parte I – ENQUADRAMENTO .....</b>	<b>5</b>
<b>1. Introdução .....</b>	<b>5</b>
<b>1.1 Breve enquadramento do processo de autoavaliação no quadro legislativo .....</b>	<b>5</b>
<b>1.2 Os ideais da escola .....</b>	<b>6</b>
<b>1.3 Apresentação sucinta do projeto educativo .....</b>	<b>7</b>
<b>1.4 Alinhamento do processo de autoavaliação com os objetivos da instituição .....</b>	<b>8</b>
<b>1.5 Objetivos do RA .....</b>	<b>9</b>
<b>2. Caracterização da escola (escola profissional agrícola).....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 Enquadramento socioeconómico e cultural .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 Escola, equipamentos e serviços de apoio aos alunos (biblioteca, refeitório...) .....</b>	<b>10</b>
<b>2.3. Oferta escolar e atividades extracurriculares .....</b>	<b>11</b>
<b>2.4 Alunos.....</b>	<b>12</b>
<b>2.5 Lideranças OUTOS SERVI.....</b>	<b>13</b>
<b>2.6. Corpo docente e não docente .....</b>	<b>14</b>
<b>2.7. Estrutura técnica .....</b>	<b>14</b>
<b>2.8. Serviços administrativos.....</b>	<b>14</b>
<b>2.9. Relação com a comunidade educativa .....</b>	<b>15</b>
<b>PARTE II – DIAGNÓSTICO e RESULTADOS.....</b>	<b>15</b>
<b>3. Processo de Autoavaliação.....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 O modelo integrado de autoavaliação CAF, RAE e EQAVET .....</b>	<b>15</b>
<b>3.2 A equipa de autoavaliação e restantes intervenientes.....</b>	<b>16</b>
<b>3.3 Plano de trabalho adotado .....</b>	<b>16</b>
<b>3.4. Metodologia de trabalho e instrumentos utilizados .....</b>	<b>17</b>
<b>3.5 Ações de comunicação/envolvimento da comunidade educativa realizadas .....</b>	<b>18</b>
<b>4. Resultados da Autoavaliação.....</b>	<b>19</b>

Cofinanciado por:



4.1 Pontos fortes e áreas de melhoria por critério CAF.....	19
4.2. Pontos fortes e sugestões de melhoria por dimensão da avaliação externa .....	20
4.2.1. Domínio da Liderança e Gestão.....	20
4.2.2. Domínio da Prestação do Serviço Educativo .....	21
4.2.3. Domínio dos Resultados .....	22
4.3. Pontos fortes e áreas de melhoria de acordo com o sistema EQAVET .....	23
4.3.1. Resultados avaliados e sugestões de melhoria (indicadores EQAVET) .....	24
4.3.2. Ciclo de melhoria contínua e sugestões de melhoria (descritores EQAVET) .....	24
4.4. Resultados dos inquéritos de satisfação .....	24
4.4.1 Níveis de participação.....	24
4.4.2. Resultados e sugestões de melhoria.....	26
4.5. Resultados de outros instrumentos de recolha de dados.....	27
4.5.1 Níveis de participação.....	28
4.5.2. Resultados e sugestões de melhoria.....	28
5. Educação inclusiva.....	28
5.1 Pontos Fortes .....	28
5.2 Sugestões de Melhoria.....	29
6. Resultados da avaliação da Biblioteca Escolar .....	29
6.1 Pontos fortes e áreas de melhoria.....	30
7. Resultados da última avaliação externa .....	31
8. Cumprimento das metas do projeto educativo .....	32
8.1. Resultados.....	32
8.2 Sugestões de melhoria.....	34
Parte III – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....	35
9. Conclusões relativas ao processo .....	35
9.1 Principais indicadores .....	35

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

<b>9.2. Fatores críticos de sucesso .....</b>	<b>36</b>
<b>9.3. Constrangimentos .....</b>	<b>36</b>
<b>9.4. Aprendizagem efetuada durante a autoavaliação .....</b>	<b>36</b>
<b>10.Recomendações .....</b>	<b>37</b>
<b>Parte IV –ANEXOS .....</b>	<b>38</b>

Cofinanciado por:



## Parte I – ENQUADRAMENTO

### 1. Introdução

A Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto, (EPF,CB), adotou este ano o Modelo Integrado CAF Educação, Referencial da Avaliação Externa e EQAVET, que se destina a todas as instituições de ensino e formação, de nível não superior, abrangidas pela [Lei nº 31/2002](#), de 20 de dezembro que aprovou o Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior.

O Modelo Integrado: CAF Educação, RAE e EQAVET resulta de um trabalho colaborativo desenvolvido com escolas profissionais agrícolas sediadas por todo o país. A DGAEP é a entidade reguladora neste projeto e com ele pretende conhecer as dificuldades das escolas no desenvolvimento dos seus processos de autoavaliação e, em ambiente colaborativo, construir soluções à medida das necessidades das instituições de ensino e formação nesta área.

A autoavaliação é um mecanismo que procura estimular a Qualidade da própria escola a partir dos seus próprios recursos, num processo democrático, coletivo, colaborativo e reflexivo, que pode ter por base a referencialização e proporciona o envolvimento dos diversos elementos da comunidade educativa.

A Escola Profissional de Fermil, ao integrar este projeto, pretende ter uma visão diferente dos vários ângulos de vivências de uma escola profissional, dedicada principalmente ao desenvolvimento de competências na área agrícola. Pretendemos fazer uma análise da vida da escola, refletir sobre ela, apurar as áreas em que podemos melhorar a nossa ação educativa em prol de um nível superior de sucesso para os nossos alunos/formandos e, conseqüentemente, contribuir para a melhoria dos níveis de qualidade de vida da comunidade em que está inserida e da região.

#### 1.1 Breve enquadramento do processo de autoavaliação no quadro legislativo

Seguindo o princípio da Avaliação e Qualidade, a procura da Excelência nas organizações, este processo de autoavaliação tem como referência o seguinte quadro legislativo:

. Decreto-Lei nº 115-A/98, que introduz o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação, onde começa a ser evidenciada a importância da avaliação das escolas.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

. Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, designada por Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior, que instaura o desafio da avaliação e a pertinência da procura do caminho para a Excelência e melhoria contínua.

. Portaria n.º 1260/2007, de 26 de setembro, que veio reforçar a necessidade das escolas implementarem um sistema de autorregulação, referindo que a celebração de um contrato de autonomia só é possível com a adoção por parte da escola de dispositivos e práticas de autorregulação, entre outros requisitos.

. Decreto-Lei n.º 75/2008, que apresenta o novo modelo de gestão das escolas portuguesas que sustenta a existência de um Diretor para as escolas públicas, numa estratégia com sentido de conferir mais visibilidade e uma melhor prestação de contas à comunidade por parte da gestão escolar.

. Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de junho, em que o governo institucional assumiu uma forte aposta no ensino dual, ou seja, na dupla certificação, escolar e profissional, incluindo, a par da formação na escola, a formação prática em contexto de trabalho, o envolvimento das empresas nessa formação prática e no apoio à transição dos jovens para o mercado de trabalho.

. Decreto-Lei nº 396/2007, de 31 de dezembro, que aposta no ensino dual, estando em consonância com os objetivos do Sistema Nacional de Qualificações.

A Escola Profissional de Fermil na procura da excelência e objetivando melhorar a Qualidade do seu serviço, enquanto instituição educativa, criou o Grupo Coordenador da Autoavaliação (GCA), cuja ação se tem orientado nesse sentido.

## 1.2 Os ideais da escola

A missão da Escola Profissional de Fermil está diretamente relacionada com as necessidades da região em que está situada. Assim, nos últimos anos letivos a EPF,CB tem tido uma oferta formativa, vasta e diversificada e tem vindo, ao longo dos anos, a propiciar, aos jovens formação profissional qualificante, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e social e para a qualificação da mão-de-obra da região, através da sua entrada no tecido produtivo, bem como desenvolvido mecanismos de interligação com o tecido social e empresarial. Neste contexto, e pensando no futuro, a escola poderá criar novos cursos para diferentes níveis de formação, avaliadas as necessidades de formação da região e ouvidos os agentes económicos, não descurando sempre a matriz agrícola. A Escola considera também a possibilidade de, no futuro, ministrar cursos de formação Pós-Secundárias, que preparam para uma especialização científica ou tecnológica numa determinada área de formação.

Cofinanciado por:



Paralelamente, nunca descurando a formação técnico-científica, e porque a Cidadania preconiza valores intrínsecos à construção de Cidadãos de valor, a escola empenha-se no desenvolvimento de competências socioafetivas, tais como honestidade, sinceridade, afetividade, respeito, entre outros, para que sejam elementos valorosos para a sociedade.

### 1.3 Apresentação sucinta do projeto educativo

*O Projeto Educativo é, tal como o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades, um instrumento de autonomia da Escola, de acordo com o estabelecido no Regime de autonomia, administração e gestão, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 02 de Julho.*

*De acordo com o ponto n.º 1 do artigo 9º do decreto acima citado, o Projeto Educativo constitui um “documento que consagra a orientação educativa (...) da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos da administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais (...) a escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”.*

*O Projeto Educativo de Escola 2018-2021 atualiza o anterior Projeto Educativo, redefinindo o perfil da escola e reforçando, não obstante todos os constrangimentos, o envolvimento e empenho da comunidade educativa num projeto que se quer simultaneamente identitário, partilhado e plural. Para a sua reformulação foram tidos em conta a Lei de Bases do Sistema Educativo, o Decreto-Lei nº 137/2012 e os documentos que se seguem:*

*Projeto educativo anterior;*

*Projetos de intervenção do diretor da escola;*

*Regulamento interno,*

*Planos anuais de atividades; e*

*Contributos dos órgãos, estruturas e intervenientes da comunidade educativa.*

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

#### 1.4 Alinhamento do processo de autoavaliação com os objetivos da instituição

Sendo o objetivo da aplicação deste modelo integrado promover a realização de um processo de autoavaliação agregador, através da avaliação integrada dos indicadores relativos ao modelo CAF Educação, Referencial da Avaliação Externa e EQAVET, possibilitando uma economia de recursos e de tempo, bem como uma visão de conjunto sobre os vários processos avaliativos, os objetivos da Escola Profissional de Fermil enquadram-se nesse âmbito, esperando contribuir para apoiar o desenvolvimento sustentável, favorecendo e valorizando os recursos do território, humanos e do conhecimento. Ao situar-se no centro de uma região tipicamente agrícola/florestal e agroturística a escola tem visado ser local de cultura, de cidadania e de desenvolvimento integral da pessoa humana, bem como polo dinâmico de desenvolvimento local e regional através de um Projeto Educativo contextualizado, tem assumido a diferença, afirmando-se através da construção de uma autonomia cultural, pedagógica e administrativa. A Escola, passou a ser fundamental na educação e formação de uma camada jovem exigente no que diz respeito às diversas áreas nas quais apostamos, agrária, comercial, eletricidade, restauração e saúde. Assim, constituem objetivos gerais do projeto educativo da EPFCB:

- a) Garantir o direito à educação, através de ofertas profissionalmente qualificantes, alternativas às ofertas formativas das escolas do ensino “regular”, com forte incidência nas suas componentes técnica, tecnológica e prática;
- b) Formar jovens nos domínios das diversas áreas, Comércio, Saúde, Eletricidade, Restauração e agropecuária, procurando colmatar, assim, uma falha no sistema produtivo regional/nacional, ao nível da falta de técnicos profissionais;
- c) Colocar-se ao serviço da comunidade local e regional promovendo a autoformação sustentada e a construção de uma personalidade mais culta, mais apta, mais social, mais criativa, mais crítica e aberta à inovação e à mudança;
- d) Interagir com os alunos, as famílias, as empresas e instituições locais e regionais e com os diferentes grupos sociais;
- e) Mobilizar a comunidade em torno dos objetivos propostos atendendo aos seus desejos e aspirações, respeitando o seu passado e história, as suas raízes, tradições culturais e organização social;
- f) Organizar eventos e práticas diversas, atividades de formação e de lazer capazes de seduzir o coletivo humano e de romper com práticas rotineiras de estagnação, sem certezas absolutas e com elevada capacidade de autocrítica que permita, sempre que se justifique, uma redefinição dos objetivos e estratégias projetados;

Cofinanciado por:



g) Organizar planos ou sistemas curtos de formação dirigidos a toda a comunidade, com o objetivo de reciclar conhecimentos, técnicas, mão-de-obra e processos ultrapassados;

h) Avaliar o seu desempenho organizacional através da adoção de metodologias adequadas à realidade da instituição e do desenho de instrumentos próprios para o efeito, procurando, assim, melhorar os níveis de qualidade do serviço prestado à Comunidade local e regional.

## 1.5 Objetivos do RA

Os objetivos deste relatório de autoavaliação são promover a realização de um processo de autoavaliação agregador, através da avaliação integrada dos indicadores relativos ao **modelo integrado CAF Educação, Referencial da Avaliação Externa (Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas) e EQAVET**, possibilitando uma economia de recursos e de tempo, bem como uma visão de conjunto sobre os vários processos avaliativos.

## 2. Caracterização da escola (escola profissional agrícola)

### 2.1 Enquadramento socioeconómico e cultural

O enquadramento socioeconómico e cultural tem na sua base estruturante a realidade socioeconómica regional, nomeadamente as características dos concelhos de: Celorico de Basto, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto e Ribeira de Pena. Com uma população que atualmente se situa nas 54 297 pessoas (dados do recenseamento de 2011), a Região de Basto, registou um decréscimo sistemático desde a década de 50, contando, então, 70014 pessoas e enfrenta o conseqüente envelhecimento da população.

No que toca à instrução, regista-se ainda uma taxa de analfabetismo elevada e uma baixa percentagem da população com o ensino secundário.

Quanto aos sectores de atividade, e apesar do seu inegável declínio, ainda se verifica, atualmente, a preponderância do sector primário na economia da região, com destaque para a agricultura (vitivinicultura), a agropecuária e a produção florestal. Apesar de já existirem explorações com alguma dimensão, a agricultura continua a ser rudimentar e destinada à subsistência das famílias. As tendências atuais da evolução apontam para a terciarização deste sector, marcada pelo aparecimento de novos serviços agro-rurais, a evolução das formas de organização produtiva e da comercialização, assim como o aumento do número de unidades de transformação de produtos ligados à agricultura.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

Paralelamente, a melhoria das acessibilidades para esta região (via do Tâmega) viabiliza a industrialização progressiva do concelho, à semelhança do que acontece nos concelhos vizinhos. A criação de zonas industriais proporciona o aparecimento de pequenas e médias empresas e a consequente diversificação de atividades.

Para além destas, a área do turismo, que engloba o turismo rural, o agroturismo e o turismo de habitação, tem ganho relevância enquanto atividade económica. De facto, a região de Basto, pelas suas características geográficas, históricas e pela sua riqueza patrimonial, potencia um turismo de qualidade, que dá resposta crescente a um mercado cada vez mais exigente.

## 2.2 Escola, equipamentos e serviços de apoio aos alunos (biblioteca, refeitório...)

A **exploração agrícola** desta Escola tem uma área total de 24,30 hectares. A área da quinta é ocupada por 8,05 hectares de vinha, 1,80 hectares de quivis e 11,33 hectares com forragens para a alimentação do efetivo pecuário. O restante é ocupada com edifícios de apoio à atividade e incultos: a Oficina e Parque de Máquinas, a Adega, a vacaria, as Estufas, viveiros florestais, boxes para equinos e jardins e a residência para estudantes e professores.

O **edifício principal da EPF,CB** dispõe de 15 salas, laboratórios, estes dividem-se em quatro espaços diferentes: Laboratório de Agricultura, Laboratório de Química, Laboratório de Biologia/ Microbiologia e Laboratório de Informática, um espaço nobre da Escola - o auditório, a biblioteca escolar, a Cantina/Refeitório. A escola dispõe ainda de outros espaços, tais como: Bar; Sala de professores; Sala de Associação de Estudantes; Gabinete de Psicologia; Gabinete Médico; Gabinete do Pessoal não Docente; Gabinetes de Trabalho dos Professores; Sala de atendimento aos Pais; Pavilhão Gimnodesportivo e Oficina de Eletricidade.

No **edifício administrativo** funcionam os Serviços de Administração Escolar e o Centro de Formação, integrando ainda os seguintes espaços, Sala de Reuniões, Sala de Formação e Arquivo.

O **edifício da Restauração** está equipado com uma unidade de restauração, para a mesma área de formação e equipado com excelentes condições de trabalho, para os formadores e formandos.

Cofinanciado por:



Relativamente aos **equipamentos**, a escola tem pretendido atualizar-se, em termos tecnológicos, nos últimos anos. Deste modo, dispõe de 2 quiosques que permitem aceder aos diversos serviços da Escola, 3 aparelhos de TV para apresentação de informação relevante e atualizada, e o programa E-Schooling Server, uma ferramenta essencial para uma gestão moderna, com funcionalidades para Professores, Diretores de Turma, Coordenadores de Curso, Secretaria e Direção Pedagógica.

### 2.3. Oferta escolar e atividades extracurriculares

No ano letivo de 2018/2019 a EPF,CB foi frequentada por um total de 205 alunos, na seguinte oferta formativa:

**Cursos de Educação e Formação (CEF)** (cursos que atribuem diplomas com equivalência ao ensino básico (9ºano) e conferem diploma de certificação profissional de nível II)

-Operador de Máquinas Agrícolas

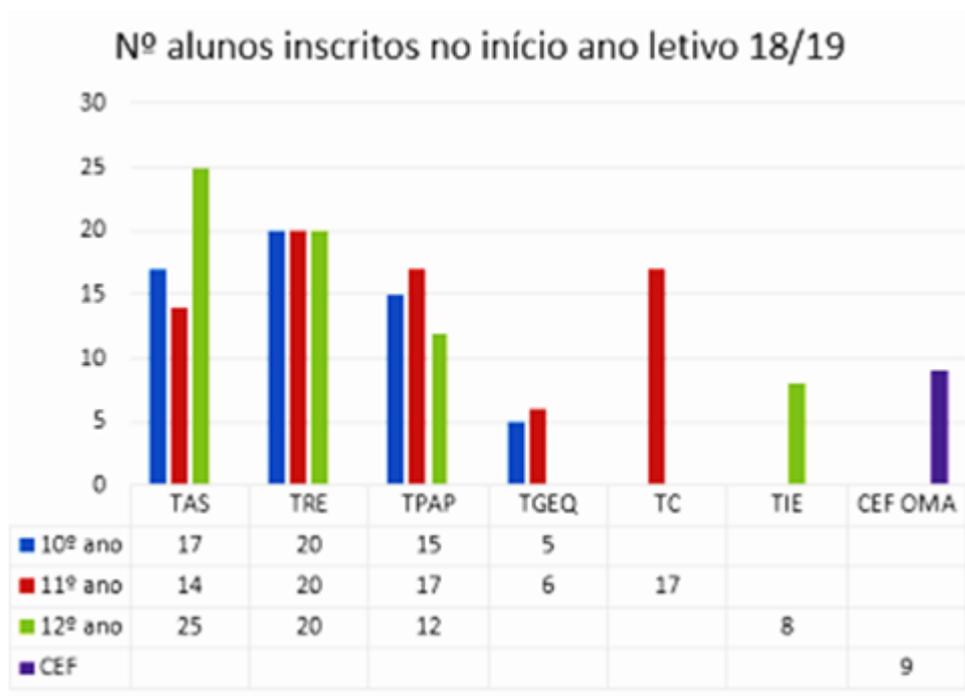
**Cursos de Ensino Profissional** (cursos que atribuem diplomas com equivalência ao ensino secundário formal (12ºano) e conferem diploma de certificação profissional de nível IV).

- Curso Profissional de Técnico de Produção Agropecuária;
- Curso Profissional de Técnico de Gestão Equina;
- Curso Profissional de Técnico de Restauração, Cozinha e Pastelaria;
- Curso Profissional de Técnico de Instalações Elétricas;
- Curso Profissional de Técnico de Comércio;
- Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde.

Cofinanciado por:



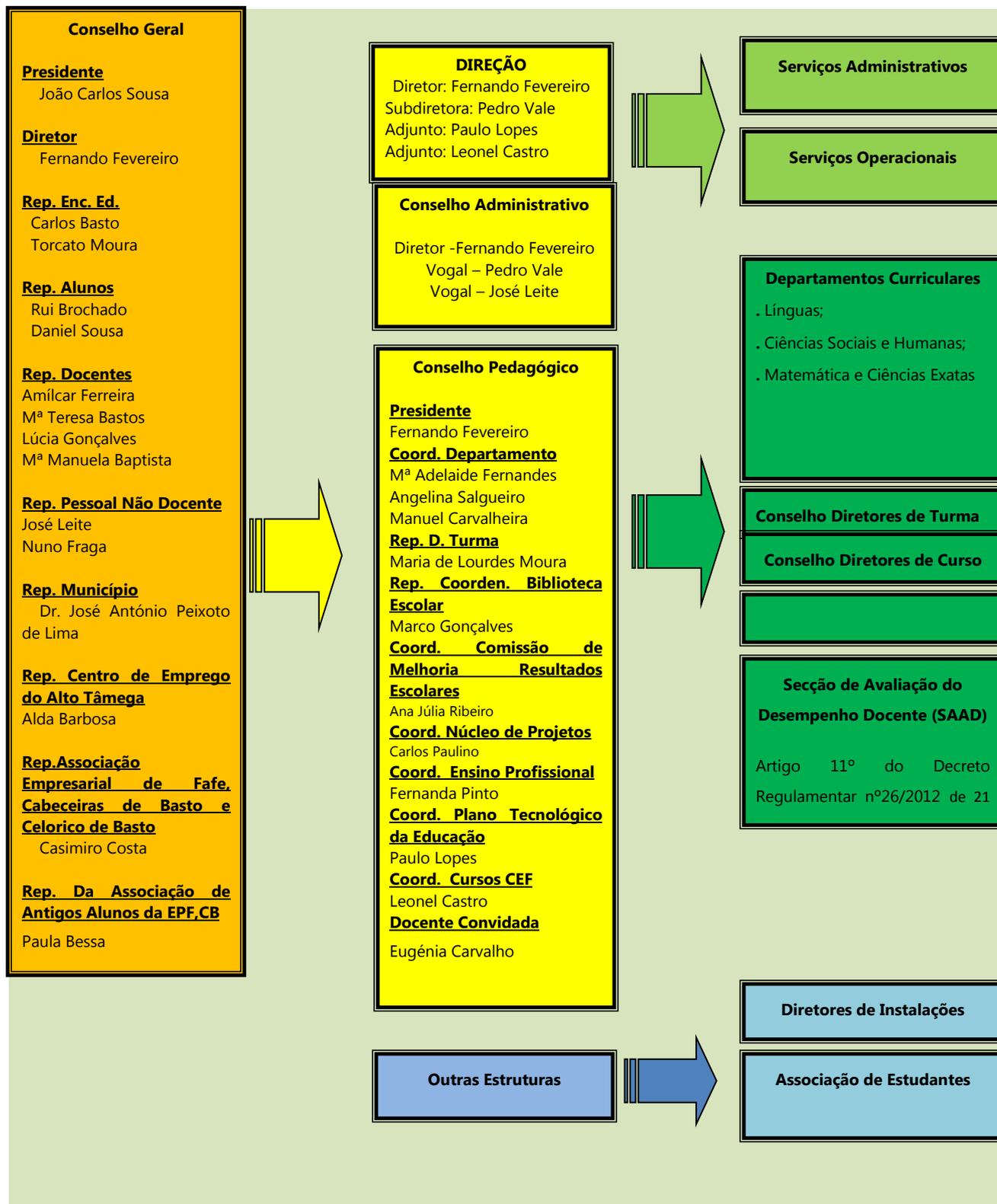
## 2.4 Alunos



Cofinanciado por:



## 2.5 Lideranças



## 2.6. Corpo docente e não docente

No ano letivo de 2018/19 o Corpo docente da EPFermil é constituído por 43 docentes, entre professores contratados, quadro de zona pedagógica, quadro de escola e técnicos especializados, todos com habilitações específicas para a docência.

No que diz respeito ao Corpo não docente este é constituído por 32 funcionários distribuídos por várias categorias profissionais: 1 chefe de serviços de administração escolar, 7 assistentes técnicos e 24 assistentes operacionais.

## 2.7. Estrutura técnica

A Escola profissional de Fermil constituiu, este ano letivo, uma equipa de avaliação interna, renovada pela composição dos seus elementos, comprometida com a tarefa de avaliar internamente a Escola, tendo por base os ideais veiculados pelo novo modelo integrado de autoavaliação CAF, RAE, EQAVET. Pretende-se que esta equipa desenvolva a sua ação na avaliação da instituição, encetando uma comunicação eficaz com os órgãos de gestão da escola, no sentido de procurar a melhoria contínua dos serviços prestados à comunidade, analisando todos os setores da vida da escola, constatando o que de melhor se faz e sugerindo melhorias a fazer, sempre tendo como horizonte melhorar os seus índices de sucesso e na busca da excelência.

## 2.8. Serviços administrativos

Os Serviços administrativos da EPFermil são constituídos por seis elementos, distribuídos por seis setores ou secções, a saber: **Chefe de Serviços** - José Leite; **Tesouraria**-Teresa Lemos; **Contabilidade** - Ângela Lopes; **Alunos** - Fernando Silva; **Encomendas** - Filipa Escourido; **Pessoal e Expediente**- Rosa Gonçalves.

No seu desempenho, enquanto funcionários da parte administrativa da escola, estes elementos asseguram o bom funcionamento destes serviços e agilizam processos burocráticos da instituição escolar, no que se refere a alunos, professores, funcionários e bens. São também eles, talvez, os primeiros rostos visíveis ao encetarem contactos com a comunidade escolar em primeira mão, tornando-se, por todas as razões anteriormente referidas, vitais para o sucesso e para uma imagem positiva da escola a transmitir a toda a comunidade.

Cofinanciado por:



## 2.9. Relação com a comunidade educativa

A EPF,CB têm-se revelado essencial para a comunidade em que se insere. Pela relação de grande proximidade e por ser uma escola pública e centrada no ensino profissional.

A escola comunica com a comunidade, por vezes apenas com intuito informativo, outras através de metodologias participativas. A escola apresenta informações à comunidade através da página da escola na Internet, elabora um programa de radio que é transmitido periodicamente à comunidade da Região de Basto; divulga as suas práticas e acontecimentos através de reuniões de Diretores de Turma, reuniões de Diretores de Turma e Encarregados de Educação e de atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual ou das áreas de Cidadania e Desenvolvimento e Biblioteca Escolar, em que a comunidade é convidada a participar.

A comunidade é ainda convidada a participar na vida escolar ao ser convidada a participar em formações, no âmbito da atividade do CFAE de Basto, nas atividades desenvolvidas pelos alunos para a comunidade e na resposta a questionários de satisfação, em papel ou online. A participação da comunidade é ainda feita através da assembleias de alunos, que podem ser através da Associação de Estudantes, reuniões da Associação de Estudantes com a Direção e professores responsáveis pelas várias áreas e departamentos para assegurar a realização de atividades, estas últimas já mencionadas acima no Plano Anual de Atividades.

## PARTE II – DIAGNÓSTICO e RESULTADOS

### 3. Processo de Autoavaliação

#### 3.1 O modelo integrado de autoavaliação CAF, RAE e EQAVET

O modelo integrado de autoavaliação CAF, RAE e EQAVET tem como objetivos: 1) Implementar um sistema de gestão da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos alunos em articulação com o EQAVET conforme previsto no art.º 60 do Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de junho; 2) Articular a autoavaliação com o referencial da avaliação externa conduzida pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência no contexto da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro; 3) Adotar os indicadores EQAVET em conformidade com o solicitado pela ANQEP; 4) Realizar um diagnóstico que identifique os pontos fortes e as oportunidades de melhoria e 5) Identificar ações de melhoria que contribuam para o cumprimento dos seguintes objetivos estratégicos previstos no Projeto Educativo e Plano de Ação Estratégica.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Social Europeu

### 3.2 A equipa de autoavaliação e restantes intervenientes

A equipa de autoavaliação é liderada por uma coordenadora e constitui a equipa nuclear da autoavaliação, sendo composta pelos seguintes elementos:

Nome	Cargo/função
Fernando Eduardo Fevereiro	Diretor / Líder do projeto
Maria Adelaide Fernandes	Coordenadora da equipa
Ana Júlia Ribeiro	Professora
Antónia Martins	Professora
Margarida Mota	Professora
Carla Faria	Professora
Joaquim Silva	Representante do Pessoal Não Docente
Rui Brochado	Representante dos alunos - Vice-presidente da Associação de Estudantes
Maria Amélia Gonçalves Pereira	Representante dos Encarregados de Educação

### 3.3 Plano de trabalho adotado

As ações realizadas durante a implementação do projeto são apresentadas na seguinte tabela:

Ações
Aprovar o Plano de implementação do projeto
Aprovar o Plano de Comunicação
Estimular a participação efetiva da comunidade educativa no processo de avaliação
Participar no diagnóstico (recolha e tratamento da informação necessária)
Elaborar questionários de avaliação de satisfação
Administrar os questionários de satisfação
Tratar resultados dos questionários de satisfação
Realizar diagnóstico
Participar nas reuniões mensais da rede colaborativa
Elaborar o Relatório de Autoavaliação
Disponibilizar a toda a comunidade educativa o relatório de autoavaliação

Cofinanciado por:



### 3.4. Metodologia de trabalho e instrumentos utilizados

Para a autoavaliação da Escola será utilizado o Modelo Integrado: CAF, Referencial da Avaliação Externa & EQAVET.

O processo de aplicação do Modelo Integrado segue a metodologia de aplicação da CAF Educação:

10 Passos para a aplicação da CAF	1	Planear a autoavaliação
	2	Comunicar o projeto de autoavaliação
	3	Criar a equipa de autoavaliação
	4	Organizar a formação
	5	Realizar a autoavaliação. Inclui: 5.1 Realizar diagnóstico Meios 5.2 Realizar diagnóstico Resultados 5.3 Aplicar inquéritos de satisfação (facultativo) 5.4 Tratar e analisar os resultados dos inquéritos (facultativo)
	6	Elaborar o relatório da autoavaliação
	7	Elaborar o plano de melhorias
	8	Comunicar o plano de melhorias
	9	Implementar o plano de melhorias
	10	Planear a autoavaliação seguinte

Durante a execução do projeto a Escola integrou uma Rede Colaborativa composta por 9 escolas profissionais públicas de agricultura e desenvolvimento rural que também estão a adotar a mesma metodologia e idêntico cronograma de ações. A Rede Colaborativa reuniu mensalmente para partilhar dúvidas e identificar e disseminar boas práticas no âmbito dos processos de autoavaliação com o Modelo Integrado. A equipa GCA analisou a informação considerada importante para fazer o diagnóstico da organização: documentos estruturantes, documentos produzidos anualmente (plano Anual de Atividades e seus relatórios, atas, protocolos, inquéritos e relatórios da avaliação de satisfação, planos de melhoria, notícias), documentos da avaliação interna, página da escola, página de Facebook, entre outros.

Construíram-se, aplicaram-se e foram tratados os resultados dos inquéritos de avaliação de satisfação, recorrendo ao Google Formulários. Cada questionário foi elaborado tomando como modelo de análise principal a CAF, foi revisto, introduzido na plataforma e foram dados os acessos online específicos aos respetivos destinatários, que responderam de forma anónima. Os questionários foram aplicados a toda a comunidade educativa. A escala aplicada foi de 0 a 5, sendo o nível 0 “Não concordo nada” e o 5 “Concordo completamente”, possuía ainda o campo “Não sabe”. Seguidamente, deu-se início ao preenchimento da grelha de autoavaliação do modelo integrado com base na informação recolhida.

Cofinanciado por:



### 3.5 Ações de comunicação/envolvimento da comunidade educativa realizadas

Fases da comunicação	Público-alvo	Suportes comunicacionais	Frequência	Resultados esperados
<b>Início do projeto de aplicação da CAF</b>	Conselho Pedagógico (CP)	Apresentação do Plano em reunião do CP. O documento é enviado previamente via correio eletrónico.	1 sessão	Aprovação do projeto
	Conselho Geral (CG)	Ofício a dar conhecimento da aprovação pelo CP. Apresentação do Plano em reunião do CG. O documento é enviado previamente via correio eletrónico.	1 sessão	Auscultação/Aprovação do projeto
	Docentes e Não docentes	Apresentação do Plano em sessão presencial com recurso a PowerPoint	1 sessão	-Reconhecimento da pertinência do projeto -Divulgação abrangente do projeto CAF - Esclarecimento de dúvidas
	Comunidade Educativa (CE)	Apresentação do Plano em sessão presencial com recurso a PowerPoint	1 sessão	-Reconhecimento da pertinência do projeto -Divulgação abrangente do projeto CAF - Esclarecimento de dúvidas
<b>Durante o processo de Autoavaliação</b>	CG+CP+ CE	Notícias divulgadas através do jornal online da escola e site	Mensal	Divulgação abrangente das ações desenvolvidas pela EA

Cofinanciado por:



#### 4. Resultados da Autoavaliação

##### 4.1 Pontos fortes e áreas de melhoria por critério CAF

No ponto 4.1 deste relatório de autoavaliação pressupõe-se que se apresentem os resultados da autoavaliação baseados na Grelha de Resultado Final, tal como a seguir se demonstra, seguindo os critérios e descritores que orientam o Projeto-Piloto de autoavaliação fundamentado num modelo integrado em que se tentam conjugar três modelos de autoavaliação diferentes: CAF, RAE, EQAVET.

<b>Resultado Final</b>	<b>0</b>
<b>Critério 1. Liderança</b>	<b>0</b>
1.1. Dar uma orientação à organização desenvolvendo a missão, visão e valores	0
1.2. Gerir a instituição de ensino e formação, o seu desempenho e a melhoria contínua	0
1.3. Motiviar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta	0
1.4. Gerir de forma eficaz as relações com as autoridades políticas e outras partes interessadas	0
<b>Critério 2. Planeamento e estratégia</b>	<b>0</b>
2.1. Recolher informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes interessadas, bem como informação de gestão relevante	0
2.2. Desenvolver a estratégia e o planeamento, tendo em conta a informação recolhida	0
2.3. Comunicar e implementar a estratégia e o planeamento em toda a organização e revê-los de forma regular	0
2.4. Planear, implementar e rever a inovação e a mudança	0
<b>Critério 3. Pessoas</b>	<b>0</b>
3.1. Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente em sintonia com o planeamento e a estratégia	0
3.2. Identificar, desenvolver e utilizar as competências das pessoas, alinhando os objetivos individuais e organizacionais	0
3.3. Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades e apoiar o seu bem-estar	0
<b>Critério 4. Critério Parcerias e recursos</b>	<b>0</b>
4.1. Desenvolver e gerir parcerias com outras organizações	0
4.2. Desenvolver e implementar parcerias com os alunos/formandos	0
4.3. Gerir os recursos financeiros	0
4.4. Gerir o conhecimento e a informação	0
4.5. Gerir os recursos tecnológicos	0
4.6. Gerir os recursos materiais	0
<b>Critério 5. Processos</b>	<b>0</b>
5.1. Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática	0
5.2. Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos/formandos/partes interessadas	0
5.3. Coordenar os processos em toda a instituição de ensino e formação e com outras organizações	0
<b>Critério 6. Resultados orientados para o aluno/formando e outras partes interessadas-chave</b>	<b>0</b>
6.1. Medições da Perceção	0

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Social Europeu

6.2. Medições do desempenho	0
<b>Critério 7. Resultados das pessoas</b>	<b>0</b>
7.1. Medições da Perceção	0
7.2. Medições do desempenho	0
<b>Critério 8. Resultados da responsabilidade social</b>	<b>0</b>
8.1. Medições da perceção	0
8.2. Medições do desempenho	0
<b>Critério 9. Resultados do desempenho-chave</b>	<b>0</b>
9.1. Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos	0
9.2. Resultados internos: nível de eficiência	0

Tendo este projeto sido iniciado somente em fevereiro de 2019, contando com o serviço docente que todos os membros do grupo de autoavaliação tiveram que levar a cabo e a disponibilidade horária necessária para a análise dos indicadores acima identificadas, não foi possível terminar a fase de diagnóstico segundo os métodos do modelo CAF, RAE, EQAVET.

#### 4.2. Pontos fortes e sugestões de melhoria por dimensão da avaliação externa

Os pontos fortes e as áreas a melhorar que a seguir se apresentam foram transcritos do relatório de avaliação externa de 2012, que segue em anexo.

##### 4.2.1. Domínio da Liderança e Gestão

#### Pontos Fortes:

- Voluntarismo da liderança de topo na manutenção de uma boa imagem da Escola junto da comunidade regional e local.
- Grande aposta nas parcerias nacionais e estrangeiras, em particular na área agrícola, evidenciando a procura de soluções inovadoras no sentido de obterem mais-valias na prestação de um serviço educativo de qualidade.
- As instalações da Escola revelam um grande cuidado na sua manutenção e são rentabilizadas para iniciativas locais, com destaque para o auditório e pavilhão gimnodesportivo.
- A direção evidencia um bom conhecimento das competências profissionais do pessoal docente, em particular os das áreas técnicas, que são os mais estáveis, e do não docente.

Cofinanciado por:



### **Sugestões de melhoria:**

- A sua centralidade de conceção, a pouca visibilidade e divulgação junto dos vários elementos da comunidade educativa e a ausência de monitorização não têm permitido aferir da validade das estratégias implementadas para a sua operacionalização.
- As lideranças intermédias são valorizadas mas posteriormente escasseia um acompanhamento efetivo das suas atividades em função das competências e responsabilidades assumidas.
- Os coordenadores de curso e de projetos, por exemplo, evidenciam alguma indefinição de competências e alguma diversidade de procedimentos, em função das pessoas que ocupam os cargos.
- Os espaços e equipamentos das vertentes profissionais, com exceção da área agrícola, necessitam de uma maior atenção na criação e manutenção de zonas para práticas simuladas, com a sinalética adequada.
- Instabilidade e flutuação nas outras vertentes formativas.
- Desconhecimento generalizado sobre recursos disponíveis e sobre a existência de critérios para a sua afetação.
- Não há orientação vocacional na Escola.
- Há diagnósticos regulares das necessidades de formação do pessoal docente e não docente mas as iniciativas subsequentes são esporádicas e para responder a aspetos muito específicos.
- Necessidade de melhorar o acesso à informação para poder fomentar a participação mais ativa da comunidade educativa na vida escolar.

### **4.2.2. Domínio da Prestação do Serviço Educativo**

#### **Pontos Fortes:**

- Promove-se a gestão articulada do currículo, envolvendo as várias componentes de formação que integram a matriz curricular dos cursos.
- A Escola planeia e desenvolve a ação educativa, adequando os currículos aos contextos locais e enriquecendo-os com referências culturais e sociais da região.
- O trabalho cooperativo de professores na planificação dos conteúdos programáticos, no desenvolvimento de projetos pedagógicos de âmbito nacional e internacional e na produção e partilha de instrumentos de trabalho, evidenciando-se também articulação e

Cofinanciado por:



Fundo Social Europeu

complementaridade entre as atribuições dos coordenadores de curso e as dos diretores de turma.

- Estimula o desenvolvimento do empreendedorismo jovem.
- Integra adequadamente as tecnologias da informação e comunicação nas práticas educativas como veículo de aquisição do saber e de comunicação entre a comunidade educativa.
- Os Critérios de Avaliação Gerais e Específicos definem de forma clara as várias modalidades de avaliação a praticar, os respetivos domínios, parâmetros e percentagens a atribuir, bem como as normas para a realização de fichas de avaliação e/ou de trabalhos nas épocas normais e de recuperação de módulos. As formas de avaliação seguidas respeitam essas orientações e estão ajustadas à diversidade das aprendizagens.

#### **Sugestões de melhoria:**

- Não é clara a articulação de algumas atividades com os objetivos expressos no PE.
- Falta uma melhor articulação entre o plano de exploração e os planos de formação de prática pedagógica.
- A avaliação formativa não tem proporcionado uma monitorização das aprendizagens por parte dos alunos, tornando-se, deste modo, menos consequente e eficaz.
- O Apoio prestado aos alunos carece de ser repensado por forma a responder às necessidades efetivas de todos os alunos com módulos em atraso.
- A simulação de práticas em contexto de trabalho necessita de mais espaços próprios e adequados às necessidades dos cursos ministrados.
- Ao nível das medidas de apoio educativo, a Escola não tem implementado um sistema de monitorização da sua eficácia, facto que pode dificultar a reformulação das planificações de forma sustentada.

#### **4.2.3. Domínio dos Resultados**

##### **Pontos fortes:**

- O reduzido número de alunos e a qualidade/aprazibilidade dos espaços são elementos que contribuem para um bom ambiente educativo.
- Os alunos conhecem e, de uma maneira geral, cumprem as normas e o código de conduta.

Cofinanciado por:



- A Escola desenvolve algumas ações promotoras de uma educação para os valores e para a cidadania.
- Questionários aplicados a alunos, pais/encarregados de educação, pessoal docente e não docente refletem elevados níveis de satisfação da comunidade escolar face à Escola.
- Perceção muito favorável quanto à qualidade do serviço educativo/formativo prestado pela Escola.

#### **Sugestões de Melhoria**

- Os resultados académicos verificados nos últimos três ciclos de formação dos cursos profissionais não permitem identificar uma clara tendência da sua evolução
- As situações de abandono/desistência escolares.
- a Escola não dispõe de um sistema de monitorização que permita apresentar dados quantitativos fiáveis quanto ao seguimento dos alunos após a escolaridade.
- Embora já tivessem sido desenvolvidas algumas iniciativas nesse sentido, ainda não foi constituída uma associação de estudantes.

#### **4.3. Pontos fortes e áreas de melhoria de acordo com o sistema EQAVET**

A Escola Profissional de Fermil integra a rede de Escolas Profissionais que implementam sistemas de garantia da qualidade alinhados com o Quadro EQAVET. Pretende, com isto, reforçar o enraizamento de uma cultura de melhoria contínua, que seja motor para o reforço da confiança nas modalidades de dupla certificação, e para ser capaz de imbuir a escola de maior atratividade junto dos jovens e encarregados de educação, conseguir o envolvimento nos processos de garantia da qualidade da oferta de EFP por parte dos empregadores e, a notoriedade da Escola Profissional de Fermil junto da população em geral.

Esta Equipa de Autoavaliação iniciou as suas funções, nomeadamente no que ao sistema de avaliação EQAVET diz respeito, apenas no mês de maio de 2019. Estamos, ainda, numa fase embrionária do processo, o que torna difícil a identificação dos pontos fortes e das áreas a melhorar.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

#### **4.3.1. Resultados avaliados e sugestões de melhoria (indicadores EQAVET)**

Tal como foi referido anteriormente, uma vez que estamos numa fase do planeamento, ainda não há resultados avaliados. No entanto, os indicadores EQAVET que estão a ser tratados são os seguintes:

Nº 4 Taxa de conclusão nos programas de EFP;

Nº 5 Taxa de colocação em programas de EFP

Nº 6 Utilização das competências adquiridas no local de trabalho: a) informação sobre o emprego obtido pelos formandos após conclusão da formação, em função do tipo da formação e dos diferentes critérios; b) taxa de satisfação dos formandos e dos empregadores com as competências/qualificações adquiridas

A recolha de dados para o tratamento destes indicadores já foi feita para o ciclo 2014-2017, estando o tratamento dos mesmos a ser feito, não existindo, ainda, e por essa razão, dados concretos a apresentar neste relatório de autoavaliação.

#### **4.3.2. Ciclo de melhoria contínua e sugestões de melhoria (descritores EQAVET)**

Do trabalho já desenvolvido, e uma vez que estamos a alinhar o Projeto Educativo com o modelo EQAVET, todas as sugestões de melhoria poderão ser consultadas no ponto 8.2 – Sugestões de melhoria para o cumprimento das metas do projeto educativo deste relatório.

#### **4.4. Resultados dos inquéritos de satisfação**

Os níveis de participação e os resultados da aplicação dos inquéritos de avaliação da satisfação à comunidade educativa são elencados neste ponto.

##### **4.4.1 Níveis de participação**

Na aplicação dos inquéritos aos alunos participaram 119 num universo de 205 alunos, correspondendo a uma adesão de 58%. Os inquéritos dos encarregados de educação foram aplicados em suporte de papel e enviados através dos respetivos educandos. No momento em que os inquéritos foram aplicados estavam na escola nove turmas num total de 109 alunos, os restantes encontravam-se em formação em contexto de trabalho. Assim a adesão da participação dos encarregados de educação foi de 58% (63 respostas).

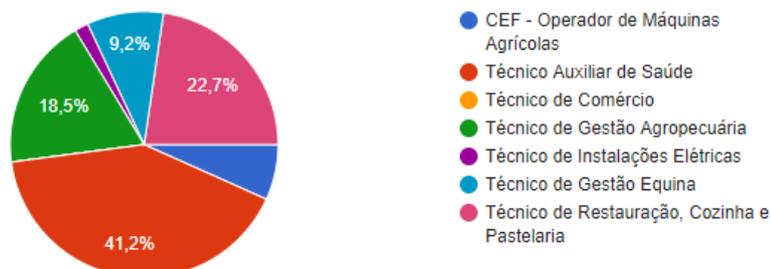
Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

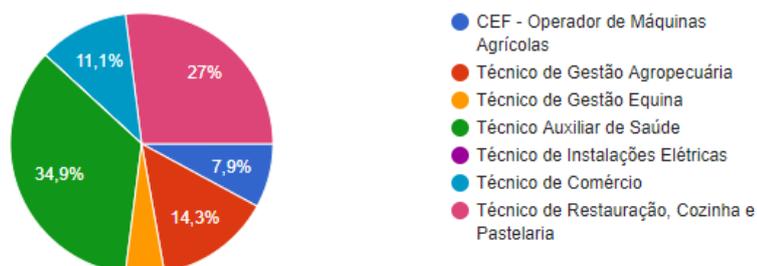
### Curso que frequenta

119 respostas



### Curso que frequenta o seu educando

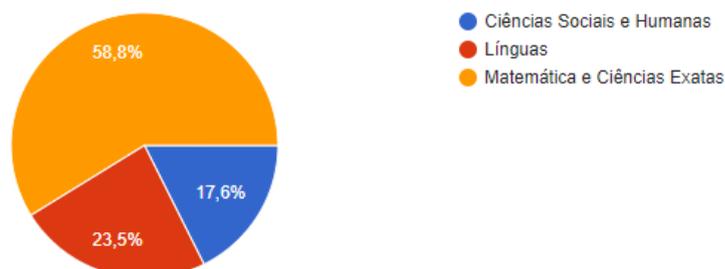
63 respostas



Dos 39 elementos do pessoal docente em funções 34 responderam aos inquéritos, o que corresponde a uma adesão de 87%.

### Departamento

34 respostas



Obteve-se a participação de 17 em 32 do pessoal não docente, traduzindo-se numa adesão de 53%

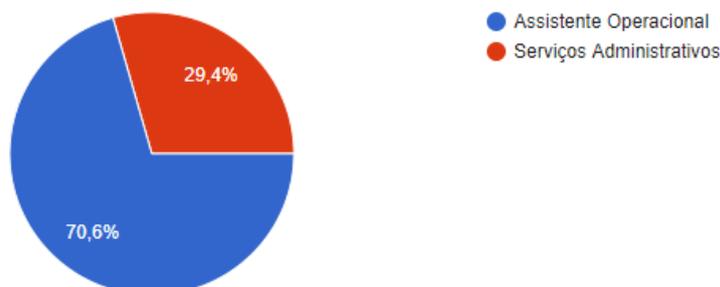
Cofinanciado por:



Fundo Social Europeu

## Categoria

17 respostas



Globalmente, ao nível da participação de todas as partes interessadas, obteve-se uma percentagem de 61%.

### 4.4.2. Resultados e sugestões de melhoria

Em seguida, apresentam-se os resultados dos inquéritos de avaliação de satisfação aplicados de forma sucinta. A escala aplicada variou entre 0 – zero (não concordo nada) e 5 (concordo completamente).

As sugestões de melhoria serão incluídas no Plano de Melhoria a realizar com base neste relatório.

#### *Avaliação global da satisfação dos alunos*

Da análise dos inquéritos aplicados aos alunos verificou-se que os mesmos estão muito satisfeitos com a organização, uma vez que apenas uma das respostas apresenta uma média abaixo dos 4 (3,7), a que se refere as refeições do refeitório.

A maioria das respostas apresenta uma média entre 4 e 4,5. Seis questões têm média superior a 4,5 e estão relacionadas com as condições do espaço, as visitas de estudo serem adequadas à formação e ao conhecimento dos objetivos e os critérios de avaliação dos módulos.

#### *Avaliação global da satisfação dos Encarregados de Educação*

A análise aos inquéritos permite verificar que os Encarregados de Educação estão muito satisfeitos com a organização, sendo a média das suas respostas entre 4,2 e 4,8. A resposta com pontuação mais baixa refere-se à iniciativa dos próprios na obtenção de informação e a pontuação mais

Cofinanciado por:



alta refere-se às auscultações sobre reclamações, sugestões, propostas e estágios, bem como a disponibilidade do Diretor de Curso no esclarecimento de dúvidas.

#### *Avaliação global da satisfação dos docentes*

Da análise dos inquéritos aplicados ao pessoal docente verificou-se igualmente um nível de satisfação muito bom sobre a organização. Na questão relativa à abertura dos professores à mudança e inovação, a média das respostas foi 3,9, tendo sido a única com pontuação inferior a 4. As restantes respostas apresentam uma média entre 4,1 e 4,9, sendo a pontuação mais baixa aquela que se refere à coordenação de departamento e resolução das situações de indisciplina e a mais alta refere-se à utilização das TIC e ao envolvimento na vida da escola e missão.

#### *Avaliação global da satisfação do pessoal não docente*

Em relação à satisfação do pessoal não docente a média das respostas situa-se entre 1,4 e 4,7. Existem três questões com média inferior a 2 referentes à participação na construção dos documentos orientadores da escola e na tomada de decisões, bem como no processo de avaliação de desempenho de forma justa e como incentivo ao trabalho.

Quatro questões apresentam uma média de respostas superior ou igual a 4 todas no âmbito do desempenho individual (preocupo-me em introduzir melhorias no trabalho; conheço as funções e as tarefas a desempenhar; o desempenho das tarefas vai ao encontro das necessidades da escola e dos alunos).

#### **4.5. Resultados de outros instrumentos de recolha de dados**

A Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto, procedeu à recolha de dados sobre os resultados finais de cada grupo-turma no final deste ano letivo. A Equipa solicitou, para o efeito, a cada Conselho de Turma, uma Certidão da Ata de avaliação do terceiro período, referente ao número de formandos que iniciaram a formação, ao número de alunos que abandonaram ao longo dos diferentes anos do ciclo, à perspetiva do abandono escolar, ao número de módulos em atraso, ao número de módulos recuperados e às estratégias de remediação para garantir a melhoria de qualidade implementadas durante o ano letivo.

Cofinanciado por:



Fundo Social Europeu

#### 4.5.1 Níveis de participação

Todos os conselhos de turma entregaram a Certidão de Ata, com todos os dados solicitados, verificando-se uma adesão de 100%.

#### 4.5.2. Resultados e sugestões de melhoria

O resultado desta recolha de dados serviu para a elaboração do relatório elaborado pela Comissão da Melhoria dos Resultados Escolares, sendo parte integrante do Relatório de Autoavaliação e de vital importância para a elaboração do Plano de Melhorias que se segue.

### 5. Educação inclusiva

#### 5.1 Pontos Fortes

A Escola Profissional de Fermil pautou-se sempre por princípios educativos de inclusão de todos os elementos da comunidade em que se insere, respeitando a ética e os princípios e valores que se encontram na sua génese. Aposta também na implementação de medidas de política educativa que promovam e enquadrem positivamente a sua ação, adaptando sempre as suas práticas educativas ao público-alvo que a procura, proporcionando uma educação e formação de qualidade, direcionada para a preparação de indivíduos, com formações diferenciadas, capazes de serem colocados em áreas de trabalho necessitadas de técnicos especializados.

Sendo esta uma escola inclusiva, onde todos aprendem de diversas formas e em diversas situações, dentro e fora da sala de aula, preparam-se os alunos, para trabalharem de forma colaborativa envolvendo-se nas atividades. Preparam-se os alunos tendo o cuidado de criar um ambiente familiar e próximo, criando rotinas e hábitos de sã convivência com professores, funcionários, família, amigos e restantes colaboradores e parceiros da escola.

Os professores comprometem-se a envolver os alunos nas atividades, a garantir o sucesso, a procurar soluções para os problemas que forem surgindo e, em conjunto, promover a conclusão da sua formação, abrindo-lhes a porta para novas etapas de crescimento pessoal.

O Gabinete de Psicologia trabalha de perto com os Diretores de Turma para dar resposta a eventuais problemas que naturalmente vão surgindo nesta faixa etária, mas muito especialmente com alunos que apresentam necessidades educativas de carácter especial, precisando de um tratamento diferenciado. Para estes alunos, e tivemos oito identificados durante este ano letivo, foram criados pelo Conselho de Turma estratégias que lhes permitem seguir o ritmo de aprendizagem dos seus colegas,

Cofinanciado por:



com acompanhamento individualizado, facilitando a sua integração no grupo-turma e a sua convivência com todos os elementos da comunidade escolar.

São também preparadas atividades, no âmbito da área de Cidadania e Desenvolvimento e não só, que permitem a todos os alunos ir adquirindo e sedimentando ideias, atitudes, valores que lhes permitem ir construindo a sua personalidade tendo por base princípios de solidariedade, respeito, igualdade, equidade, empenho, criatividade, entre outros, sem que se note diferenciação de qualquer espécie, potenciando a capacidade de cada um para aceitar o outro, para respeitar condições pessoais diferentes, para se adaptarem às adversidades, para colaborarem com pessoas de diferentes idades, funções e responsabilidades, para saberem Ser e Estar.

O Plano Anual de Atividades é rico em eventos inclusivos, frequentemente de carácter extracurricular, com objetivos de complementar a formação dos nossos alunos, de promover uma cultura de diversificação, de conhecimento, de valorização dos nossos costumes e dos de culturas diferentes, estando estes imbuídos de carácter multidisciplinar e atento à diferença e às diferentes necessidades de todos os intervenientes.

## 5.2 Sugestões de Melhoria

No sentido de avaliar os pontos fortes anteriormente referidos sugere-se a nomeação de uma Equipa Multidisciplinar para a monitorização dos meios de suporte à Educação Inclusiva e dos resultados alcançados.

## 6. Resultados da avaliação da Biblioteca Escolar

Durante este ano letivo a Biblioteca Escolar (BE) da Escola Profissional de Fermil seguiu as recomendações do Conselho Pedagógico, tendo dado seguimento ao trabalho desenvolvido em termos de atividades de promoção da leitura em espaços exteriores (lares da 3.ª idade) e utilização/manutenção do site “Biblioteca digital criado na plataforma “Wordpress”. Foi, ainda, dada a continuidade à atividade *Semana da Leitura* e o Plano Anual de Atividades (PAA) de cada professor/Conselho de Turma passou a contemplar as atividades em articulação com a BE.

Cofinanciado por:



### 6.1 Pontos fortes e áreas de melhoria

A ação da biblioteca traduz-se num bom desempenho, por ter um impacto consistente e bastante positivo junto da Comunidade Educativa. No que se refere ao apoio ao currículo e intervenção pedagógica a Biblioteca Escolar (BE) promove iniciativas culturais e projetos de complementaridade e enriquecimento do currículo, em articulação com os docentes e por iniciativa própria. No que respeita ao contributo da BE para a melhoria dos resultados escolares dos alunos, a maioria dos docentes que responderam aos inquéritos sobre a BE apontaram a classificação de Muito Bom ou Bom. O trabalho de intervenção no apoio ao currículo e à ação pedagógica é desenvolvido de forma muito regular.

A biblioteca fornece, ainda, um forte apoio aos alunos no que diz respeito a aprender a publicar conteúdos e a ter comportamentos seguros na Internet e nas redes sociais, bem como a formação para as literacias da informação e dos *media*.

A avaliação de resultados referentes à Biblioteca Escolar foram condicionados por fatores internos e externos como a seguir se identifica:

Na aplicação dos questionários sobre a BE, o número de inquiridos foi reduzido, em parte, porque os questionários não foram enviados com a devida antecedência e houve dificuldades de acesso à página para submissão das respostas.

Tendo por base os resultados obtidos nos inquéritos supramencionados, a Coordenadora da BE apontou várias áreas a melhorar, das quais se destacam as seguintes: atualização do programa GIB e a aquisição de novos equipamentos e recursos tecnológicos; atribuição de um funcionário com horas afetas à BE; aumento da participação e colaboração em atividades de formação de utilizadores e na seleção e requisição de recursos para utilização na sala de aula; mais realização de trabalho profissional e/ou pessoal no espaço da biblioteca por parte dos professores; maior frequência de utilização da BE, por parte dos alunos com e sem os professores; melhor e maior divulgação das atividades promovidas pela BE; falta de estratégias para o envolvimento e mobilização dos pais, encarregados de educação e famílias nas atividades da Biblioteca; o horário de funcionamento, ajustado às necessidades dos alunos; espaço e equipamentos necessárias ao bom funcionamento dos serviços.

Em relação aos alunos e ao pessoal docente, estes referiram como áreas a melhorar o horário de funcionamento, a variedade de obras literárias e a criação de um espaço mais atrativo e organizado.

A Coordenadora da Biblioteca Escolar apresenta as seguintes possibilidades de melhoria: promover

Cofinanciado por:



iniciativas culturais e projetos de complementaridade e enriquecimento do currículo, em articulação com os docentes e por iniciativa própria, aumentando esta taxa em 5%; sensibilizar a comunidade educativa para a rentabilização dos serviços da BE; fazer maior divulgação das atividades, através da sua página, Biblioteca Digital (BEdigital); aumentar as atividades e número de projetos de leitura, só de escola e interconcelhio; promover o gosto pela leitura e desenvolvimento das competências leitoras; implementar mais iniciativas de colaboração e de apoio à escola e na satisfação das suas necessidades profissionais e pessoais da comunidade educativa; articular com as diferentes áreas curriculares e melhoramento da divulgação das atividades do BE, no sentido de envolver e mobilizar a presença das famílias na escola; aumentar o número de atividades destinadas a Encarregados de Educação, garantindo dois eventos anuais e uma melhor divulgação, de outros projetos realizados pelos seus educandos; aquisição de 10 títulos sugeridos pelos docentes, bem como a renovação de computadores e outro material tecnológico; implementar estratégias inovadoras para incrementar o gosto e os hábitos de leitura, a valorização e integração da leitura na vida pessoal e escolar dos alunos.

## 7. Resultados da última avaliação externa

Em todos os domínios, Resultados, Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão a menção atribuída, na avaliação externa de 2012, foi BOM. A atribuição desta menção teve por base os seguintes aspetos: foi elevada a satisfação dos alunos, encarregados de educação, docentes e não docentes, bem como do tecido empresarial da região e a Escola tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e nos percursos escolares dos alunos. Os pontos fortes predominam nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais, de uma forma geral, eficazes.

### 7.1 Pontos fortes e áreas de melhoria

A equipa de avaliação realça os seguintes **pontos fortes** no desempenho da Escola:

- Os processos de responsabilização dos alunos através da componente prática de formação, quer na Escola, quer na empresa que os acolhe;
- Os elevados níveis de satisfação e de reconhecimento por parte da comunidade educativa face ao serviço educativo/formativo prestado pela Escola;
- A adequação dos currículos aos contextos locais e o seu enriquecimento com referências

Cofinanciado por:



culturais e sociais da região;

- O recurso sistemático e generalizado a metodologias ativas e experimentais no desenvolvimento do currículo;
- O voluntarismo da liderança de topo na manutenção de uma boa imagem da escola junto da comunidade regional e local.
- As parcerias nacionais e estrangeiras;
- O papel interventivo da direção da Escola no Conselho Intermunicipal;

**A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:**

- Os resultados internos de Português e de Matemática, disciplinas que mais contribuem para percentagem de módulos em atraso e para o insucesso académico nos cursos profissionais;
- A monitorização dos resultados dos exames nacionais do ensino secundário e do seguimento dos alunos após a escolaridade;
- A articulação mais clara das atividades com os objetivos expressos no projeto educativo;
- O alargamento do apoio pedagógico acrescido às necessidades efetivas de todos os alunos com módulos em atraso e a monitorização da sua eficácia;
- A monitorização das funções e responsabilidades das lideranças intermédias;
- A circulação da informação na comunidade educativa;
- A consistência, sistematicidade e implicações da autoavaliação na definição de estratégias mobilizadoras da comunidade escolar.

## 8. Cumprimento das metas do projeto educativo

### 8.1. Resultados

#### Abandono escolar

Com o decorrer do ano letivo verificaram-se as seguintes situações:

		%	
Alunos em situação de abandono escolar	Transferências (curso ou escola)	1	5%
	Anulação de matrícula	16	84%
	Desistência	2	11%
TOTAL		19	10%

Cofinanciado por:



Assim sendo, neste ano letivo, em relação ao **abandono escolar** e de acordo com o Projeto Educativo em vigor, só existe 1 aluno nessa situação, sendo por isso, a taxa de abandono inferior a 8%; no entanto, de acordo com o EQAVET, o conceito de abandono escolar é mais abrangente, referindo-se a todos os alunos que anularam a matrícula, pediram transferência de escola/curso ou desistiram, contribuindo para essa taxa. Assim, a taxa de abandono já sobe para os 10%, visto que existem 19 alunos abrangidos nesta situação.

### Taxa de Sucesso (Taxa de Transição)

De seguida, apresenta-se uma informação mais pormenorizada dos resultados de cada uma das turmas, referindo o nº total de alunos da turma e o nº de alunos com módulos em atraso e, conseqüentemente, a taxa de sucesso da turma (de acordo com o Projeto Educativo, entende-se como taxa de sucesso a que contabiliza o nº de alunos que tenham até um máximo de 3 módulos em atraso) .

Ano	Turma	Nº alunos	Nº de alunos com módulos em atraso					Total	Taxa de Sucesso
			0	1	2/3	4/6	>7		
10º ano	TAS	16	16	0	0	0	0	0	100%
	TRE	21	20	0	0	0	1	1	95%
	TPAP	11	2	4	2	2	1	9	73%
	TGEQ	6	3	2	1	0	0	3	100%
11º ano	TAS	14	12	0	2	0	0	2	100%
	TRE	19	12	1	1	1	4	7	74%
	TPAP	15	1	0	3	5	6	14	27%
	TGEQ	8	4	1	0	1	2	4	63%
	TC	16	6	4	0	5	1	10	63%
12º ano	TAS	25	25	0	0	0	0	0	100%
	TRE	17	15	0	0	0	2	2	88%
	TPAP	9	7	0	1	0	1	2	89%
	TIE	7	6	0	0	0	1	1	86%

Desta análise concluímos que a **Taxa de sucesso (Taxa de transição)**, nos anos não terminais é de 76,98%, que fica ligeiramente aquém dos 80% previstos no Projeto Educativo. Enquanto que nos anos terminais é de 93, 10%, o que ultrapassa em 3% o que está estipulado no Projeto Educativo.

### Taxa de Conclusão

Relativamente à Taxa de Conclusão, o seguinte quadro sintetiza toda a informação relativa aos anos terminais. De acordo com estes dados podemos concluir que, se considerarmos o total de alunos que foram inscritos no início do ciclo (2016), a taxa de conclusão é de 63%, no entanto, se considerarmos o nº de alunos inscritos no último

	TPAP	TAS	TRE	TIE
Nº Alunos inscritos em 2016	17	27	27	13
Nº de alunos inscritos 2019	12	25	20	8
Nº de alunos que concluíram o curso	7	25	15	6
<b>TAXA DE CONCLUSÃO (considerando nº de alunos inscritos em 2016)</b>	<b>41,2</b>	<b>92,6</b>	<b>55,6</b>	<b>46,2</b>
<b>TAXA GLOBAL DE CONCLUSÃO (considerando o nº de alunos inscritos em 2016)</b>	<b>63%</b>			
<b>TAXA DE CONCLUSÃO (considerando o nº de alunos que inscritos em 2019)</b>	<b>58,3</b>	<b>100,0</b>	<b>75,0</b>	<b>75,0</b>
<b>TAXA GLOBAL DE CONCLUSÃO (considerando o nº de alunos inscritos em 2019)</b>	<b>82%</b>			

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
 Fundo Social Europeu

ano do ciclo (2018/2019) essa taxa sobe para os 82%, aproximando-se dos 85% definidos no Projeto Educativo. É de salientar que esta taxa, relativa à conclusão, irá ainda aumentar visto que os alunos das turmas terminais com módulos em atraso ainda poderão efetuar essa recuperação até dezembro de 2020.

Em relação à turma do CEF, verificou-se que dos 8 alunos que acabaram este curso, todos eles o concluíram, pelo que a taxa de conclusão é superior aos 90% que está preconizado no Projeto Educativo e todos estes alunos ingressaram num curso profissional, ultrapassando os 75% do Projeto Educativo.

## 8.2 Sugestões de melhoria

O Grupo Coordenador de Autoavaliação (GCA) propõe algumas medidas para atingir as diferentes metas, a saber:

### Abandono Escolar

- Nos casos em que se perspetive risco de abandono, o Conselho de Turma deve reunir-se para nomear um núcleo de professores/tutores para acompanhar esses alunos;
- Contacto periódico do Diretor de Turma com os Encarregados de Educação de forma a prevenir situações de alunos em risco de abandono escolar;
- A anulação nos serviços administrativos só deve ser aceite quando o aluno se encontra acompanhado com o Encarregado de Educação e o professor tutor e/ou Diretor de Turma e indique em modelo próprio os motivos que conduziram a esse abandono.

### Recuperação de Módulos em Atraso

- Horas de apoio para recuperação de módulos;
- Horas coadjuvadas por um professor da disciplina, se possível, senão por um professor do departamento e conselho de turma até à recuperação de todos módulos;
- Para evitar a discrepância do nº de módulos em atraso nos vários períodos, é necessário que os docentes validem os módulos dentro do prazo estipulado, de modo a que os alunos ainda possam recuperá-los no ano letivo em curso.
- Monitorização e acompanhamento, por parte dos Diretores de Curso /Turma, dos módulos em atraso, para que os alunos façam as recuperações o mais rapidamente possível.
- Alteração na forma da recuperação dos módulos, a saber:
  - 1º) Cada docente da disciplina deverá ter conhecimento, através do programa informático ou outro, dos alunos que têm módulos em atraso;
  - 2º) Deverá responsabilizar o aluno, no mês seguinte, para recuperar o/os módulo (s) em

Cofinanciado por:



atraso, agendando datas para o efeito;

3º) Deverá na última semana de cada mês proceder à recuperação dos módulos em atraso da disciplina e entregar uma grelha nos serviços administrativos, apenas e só com os formandos que tiveram aproveitamento. Este procedimento evitará lançamento de notas (NA) ao longo do ano letivo.

4º) Deverá evitar-se que o formando tenha mais que um módulo em atraso, por disciplina, por mês.

### Parte III – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

#### 9. Conclusões relativas ao processo

Com a participação neste processo de autoavaliação com base na implementação do modelo integrado CAF, RAE e EQAVET, a EPF,CB visa rumar à excelência. Para o Grupo Coordenador de Autoavaliação este processo representou uma oportunidade para refletir sobre o funcionamento da escola. A seguir identificam-se os principais indicadores, os fatores críticos de sucesso, os constrangimentos, a aprendizagem efetuada durante a autoavaliação e, por último, as recomendações que se configuram como as mais pertinentes.

##### 9.1 Principais indicadores

No decorrer da elaboração deste Relatório de Autoavaliação, baseado no modelo integrado CAF, RAE, EQAVET, já havíamos referido que não concluímos o diagnóstico referente aos indicadores da CAF. No entanto, os meios de autoavaliação usados para levar a cabo este processo permitiram concluir que a perceção da comunidade escolar sobre o desempenho da escola é muito boa. Ressalva-se, porém, que não foi cumprido o cronograma de execução (Estado: Fase de diagnóstico) nem o plano de comunicação (encontra-se em falta a apresentação do Projeto aos parceiros bem como as entrevistas aos grupos consultivos).

Em relação ao envolvimento conseguido, nomeadamente no preenchimento dos inquéritos, verifica-se que a taxa de participação foi superior à de anos anteriores.

Cofinanciado por:



## 9.2. Fatores críticos de sucesso

O Grupo de Autoavaliação da Escola Profissional de Fermil, para a concretização do processo de autoavaliação, contou com o empenho e a dinâmica da equipa de avaliação interna e gestão de qualidade; a cultura de autoavaliação existente na escola e a experiência e informação obtida nos processos de autoavaliação já implementados; o apoio prestado pelos elementos da Direção, pelo Chefe de Serviços Administrativos; o apoio dado pela DGAEP no início do processo, na pessoa da Dr.ª Inês Nolasco; o trabalho realizado em Rede Colaborativa, que permitiu partilhar práticas, ideias, dúvidas e angústias; a colaboração e o envolvimento de todo o pessoal docente e não docente, bem como dos alunos e Encarregados de Educação que responderam aos inquéritos.

## 9.3. Constrangimentos

A implementação do processo de autoavaliação foi afetada negativamente por fatores que incluem o pouco tempo disponível para trabalhar individualmente e em equipa durante períodos de intenso trabalho escolar, associado a um cronograma difícil de cumprir pelo número elevado de tarefas a executar num curto espaço de tempo; a complexidade da CAF e a dificuldade de interpretar alguns indicadores e de compreender a sua aplicabilidade à escola; o quase inexistente apoio da DGAEP a partir da formação ministrada, que se revelou insuficiente; a dificuldade de trabalhar em simultâneo a CAF, o Referencial da Avaliação Externa e o EQAVET e a inexistência de registos e evidências para alguns dos procedimentos em execução.

## 9.4. Aprendizagem efetuada durante a autoavaliação

Este processo de autoavaliação permitiu aumentar o conhecimento sobre os procedimentos implementados na escola, reconhecendo os pontos fortes e identificando áreas de melhoria. Foi também possível perceber as reais expectativas e a satisfação das partes interessadas, o que permitirá construir um melhor Plano de Melhoria.

Este processo permitiu ainda ganhar consciência de que é fundamental envolver todas as partes interessadas durante o processo.

Cofinanciado por:



## 10.Recomendações

O Grupo Coordenador de Autoavaliação recomenda que as sugestões de melhoria que vierem a integrar o Plano de Melhoria sejam implementadas, para que quem colaborou neste processo não sinta que a autoavaliação é um processo vazio que não resulta em alterações positivas concretas; este processo possa ser o ponto de partida na implementação da CAF, cujo diagnóstico servirá de base para o próximo processo de autoavaliação a utilizar o modelo integrado CAF, RAE e EQAVET; se reforce a importância de fazer registos dos procedimentos em execução e de arquivá-los para que não se perca informação de reuniões e contactos informais, de atividades e projetos dos quais não se faz divulgação ou notícias, de reconhecimento e apoios que se dão e que ficarão esquecidos e se identifique tudo o que se quer medir, se definam os indicadores e se façam as medições.

Cofinanciado por:



#### Parte IV –ANEXOS

- Planeamento do Processo de Autoavaliação: Cronograma do processo de autoavaliação e Plano de Comunicação;
- Relatório da Avaliação Externa de 2012
- Grelhas para verificação dos processos de recolha e análise de dados relativos aos Indicadores de Qualidade EQAVET
- Relatórios de avaliação do grau de satisfação
- Relatório dos resultados escolares referente ao ano letivo 2018/19
- Relatório Anual da Biblioteca Escolar
- Projeto Educativo
- Outros modelos de instrumentos de recolha e análise da informação

#### O Grupo Coordenador de Autoavaliação

Ana Júlia Ribeiro  
Ana Margarida Mota  
Antónia Martins  
Carla Faria  
M<sup>ª</sup> Adelaide Fernandes

Cofinanciado por:

